



OBJETOS DE FÉ **AFRO-**
BRASILEIROS





OBJETOS DE FÉ AFRO-BRASILEIROS

O "ofício de colecionar" me abriu portas, me mostrou caminhos, me deu chances e me ensinou valores. me fez entender a vida através da arte e me ajudou a acreditar na enorme força da fé!

A paixão pela arte sacra brasileira me fez entender os muitos Brasis que se juntam e se completam nesse fantástico universo da arte! Foram muitas descobertas ao longo dos anos. E sempre tive claro entendimento do limite, às vezes tênue, às vezes muito forte, da fé dos brancos, que chegava vindo do continente europeu, e a fé do negro, vindo de África.

Nesse país de mistura de culturas e de crenças, foi estudando os "Objetos de Fé" que eu entendi que se a busca pela ajuda do divino, se as faltas e as carências foram sempre iguais, a cor da pele determina limites e restrições ao fazer devocional daqueles que vieram de África. A beleza e a força dos oratórios e das imagens que nos revelam a mão afro e seus descendentes, sempre me seduziram. Para os negros, não havia material nobre, ferramentas que vinham de longe, não havia ouro ou pedras disponíveis para criar. Era uma fé sofrida, martirizada nos porões dos navios, que permanecia na alma da gente que criava seus santos e oratórios, muitas vezes inspirados em outras crenças, sem compromisso com estilos ou padrões estéticos estabelecidos, mas sempre deixando fortes marcas de sua cultura de origem.

O conjunto dessas peças, a meu ver, é parte importante da riquíssima cultura popular brasileira e reforça nossa identidade diversa e múltipla. Este acervo aqui exposto, fruto do meu trabalho e do meu respeito às várias raízes que compõem nosso "ser e fazer brasileiros" representa a importância da presença africana em nossa formação, nossa cultura e sua contribuição silenciosa e resistente à nossa consciência de nação.

É com muito orgulho que o Instituto Cultural Flávio Gutierrez oferece, aos brasileiros que por aqui passarem, a certeza do quanto temos a África dentro de nós!

Angela Gutierrez

PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ



A BÊNÇÃO DOS BÚZIOS

Partimos de muitos lugares, de diferentes cores,
de diferentes vozes, de diferentes falares, por diferentes ondas,
de terra e de mar, de florestas e de savanas, de planícies e de montanhas.
Partimos muitas vezes acompanhados de multidões,
partimos em pequenos grupos, mas quase sempre partimos conosco.
Partimos para fecundar a América. Partimos para perecer na América.

"MEU MAR (FÉ)", ITAMAR VIEIRA JÚNIOR IN "DORAMAR OU A ODISSEIA - HISTÓRIAS"



A forte espiritualidade africana atravessou o Atlântico e escalou as montanhas de Minas Gerais para dirigir o gesto libertador do escravizado na criação de seus novos objetos de fé. Ao receber um nome cristão e o batismo, o africano trazido pelo tráfico ingressou no desconhecido e estranho paraíso que logo palmilhou e perlustrou à procura de sinergia. Efigênia, a princesa núbia, Elesbão, o imperador abissínio, o monge Benedito e o frade Antônio de Catigeró estavam no portal celeste a dizer-lhe que nada temesse.

A Senhora do Rosário deixou de lado os marujos e caboclinhos para acolher e seguir os catopés. Mas o panteão guardado no coração degredado liberava seus entes sagrados a cada ginga ao som do batuque, e os negros teceram um código próprio para a celebração divina dos dois lados do mar.

Foi assim que, nos oratórios onipresentes no espaço colonial _ no quarto, na sala, na fachada, no pescoço, na algibeira, na encruzilhada, na roça, na mina, na senzala -, o devocionário dos negros ganhou características próprias. Fundindo evocações e crenças, fé e cultura, bênção, banzo e búzio, surgiram dissimulados ritos e signos cifrados. Sob a asfixiante dominação, o barroco prestou-se a absorver a alma africana, assim como esta subjugou a rocalha e reinventou o seu número.



Angela Gutierrez teve o zelo admirável de recolher e conservar oratórios de fatura afro-brasileira em seu estado original, tal como ela os encontrou nas mais variadas situações. O impacto da criação, a diversidade dos materiais e a disposição dos objetos no interior dos nichos traduzem a força incisiva do fazer de raiz afro nessas pequenas "instalações", em que arte e fé se integram numa expressão única.

O sincretismo religioso construído pelo encontro de culturas dos povos formadores do Brasil tem nos oratórios de matriz africana uma das suas mais fascinantes manifestações. Admira-los nos faz perceber que as adversidades da história mais nos uniram do que nos segregaram e que é impossível ao Brasil sobreviver sem assumir a nossa africanidade.

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

A fé escreve em almas
A nutrição dos corpos destrinchados
Nos navios nos comboios nos quilombos
Nas masmorras

A fé inscreve almas
E carrega outras na forma de arte
Nas cozinhas nas capelas nas orações
Nas cruzes

A fé descreve as armas
Do martírio do povo negro
Nas mais simples moradas
Em Oratórios

A fé e o sofrimento
Na comunhão de todos os santos
Sabem o fel, o mel, a África e os rios
Sabem a luta e entendem o luto

A fé irmana
A arte conduz

Afonso Borges



ORATÓRIOS POPULARES

Os oratórios populares ocupam lugar de destaque na residência dos fiéis. Alguns ficavam sobre as mesas, nos salões, para uso particular ou de toda a família durante as novenas ou preces coletivas. Os mantidos em quartos tinham uso mais restrito. Na intimidade desse ambiente de silêncio, propício ao estabelecimento de pactos com o divino, homens e mulheres meditavam e rezavam, agradecendo a graça alcançada ou buscando alento para a doença, o desengano amoroso, o fracasso no mundo do trabalho e dos negócios.

Esses oratórios apresentavam grande diversidade de formas e dimensões, e sua decoração variava segundo a condição financeira do devoto. Muitos eram dourados e policromados, imitando os elementos comuns às igrejas barrocas. Outros, no entanto, eram pequenos e modestamente decorados. Outros ainda, embora de caráter popular, eram decorados com esmero e mantinham certos padrões formais nos detalhes, na iconografia, na policromia, etc. Mas todos guardavam o mesmo sentido de lugar protegido e abençoado para o santo de devoção.





ORATÓRIO RÚSTICO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada
Século XIX - Minas Gerais
103 x 51 x 20 cm



ORATÓRIO RÚSTICO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada
Século XIX - Norte de Minas Gerais
77 x 48 x 27 cm

SÃO JORGE

Existe muita polêmica envolvida em torno da existência de São Jorge, pelo fato de não existir nada concreto sobre ele, mas o que sabemos é que na época em que foi nomeado santo era comum a canonização acontecer através da votação popular.

O que se sabe é que Jorge era filho de pais cristãos, nascido na região da Capadócia e criado na Palestina onde foi promovido capitão do exército romano aos 23 anos de idade. Essa época ficou marcada pela constante perseguição do imperador Diocleciano aos cristãos e Jorge da Capadócia não escapou. Por diversas vezes Diocleciano tentou fazer com que Jorge desistisse de sua fé, torturando-o de várias maneiras, mas ele permaneceu firme e forte.

Diocleciano não viu outra saída a não ser mandar degolar o Jorge no dia 23 de abril de 308. Seu exemplo, como guerreiro da fé cristã teve tanta repercussão que serviu para a conversão de diversas pessoas ao cristianismo, inclusive a esposa do próprio imperador.



ORATÓRIO RÚSTICO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada
Século XIX - Norte de Minas Gerais
94 x 54 x 45 cm

Imagens de São Jorge, Santo Antônio, Adão e Eva



SANTO ANTÔNIO

Nascido em Lisboa (1195), e batizado Fernando Bulhões, morreu em Pádua, Itália (1231). É considerado o grande taumaturgo (operador de milagres) do catolicismo. Está entre os santos mais populares, ao lado de Francisco de Assis, a cuja ordem pertenceu. A iconografia apresenta-o em hábito franciscano, com um livro à mão direita (símbolo de sua cultura e oratória), sobre o qual aparece o Menino Jesus, em momento de êxtase do santo. Festa em 13 de junho.

DIVINO

o "Divino" é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. O Espírito Santo é a personificação do amor entre o Pai e o Filho vivo e atuante. O ícone do Espírito Santo é representado pela imagem de uma pomba branca, que vem do Novo Testamento, especificamente da passagem do batismo de Jesus Cristo, onde o Divino Espírito Santo aparece como uma pomba branca com uma voz do céu que dizia: este é meu filho muito amado, em quem coloco toda minha afeição. Por conta destas passagens a pomba branca é a representação da imagem do Divino Espírito Santo.

ORATÓRIO RÚSTICO DE SALÃO
Madeira recortada e pintada
Século XIX - Minas Gerais
75,5 x 54,5 x 27 cm

Imagens de Santo Antônio,
Divino Espírito Santo e Padre Cícero

COSME E DAMIÃO

Irmãos gêmeos de origem árabe, que viveram na Síria no final do século III. Exerciam a medicina gratuitamente, alcançando grande reputação. Foram acusados de feitiçaria pelo procônsul Lísias e, por tal, condenados à morte. Conta a tradição que os gêmeos São Cosme e Damião passaram por alguns suplícios após sua prisão, porém, escapavam milagrosamente de cada um, não sofrendo nenhum ferimento.

O culto a São Cosme e Damião foi trazido para o Brasil no princípio da colonização, ainda na primeira metade do século XVI. São considerados protetores dos cirurgiões e farmacêuticos. Podem ser invocados em momento de parto duplo e contra feitiços e bruxarias. Nas religiões afro-brasileiras, São Cosme e Damião fazem analogia aos orixás Ibejis, protetores das crianças na mitologia iorubá.

Iconograficamente, são representados juntos, vestidos de médico, usando barrete de doutor sobre a cabeça, túnica e capa. Os atributos são um estojo de cirurgião, uma caixa de unguentos, uma lanceta para preparar pomadas ou um urinol (frascos de vidro para examinar urina).

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Jovem da cidade de Nazaré prometida ao carpinteiro José, o "homem justo", tornou-se a mãe de Jesus Cristo, por obra do Espírito Santo. Os dogmas pontifícios da Imaculada Conceição e da Assunção proclamam ter sido ela destituída do pecado original e elevada aos céus em corpo e alma. Os incontáveis títulos atribuídos a Maria evidenciam a onipresença do culto mariano. Como o rei Dom João IV, ao restaurar a independência portuguesa em 1640, consagrou o reino a Nossa Senhora da Conceição, e igualmente entregou-lhe o sucesso dos bandeirantes na busca do ouro do Brasil, numerosas igrejas foram dedicadas a Nossa Senhora da Conceição em Minas Gerais. Sua iconografia mais comum apresenta-se de mãos postas, véu e coroa, pisando a serpente referida no Apocalipse, apoiada sobre o globo, por entre nuvens e cabeças de anjos.

ORATÓRIO RÚSTICO DE SALÃO
Madeira recortada e pintada
Século XIX - Norte de Minas Gerais
84 x 61 x 36 cm





ORATÓRIO RÚSTICO
Madeira recortada
Século XIX - Norte de Minas Gerais
24 x 12,5 x 13,5 cm
Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO DE ALCOVA
Madeira recortada e entalhada; pintura
Século XIX - Minas Gerais
53 x 26 x 15 cm
Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO DE ALCOVA
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
49 x 34 x 12 cm

SANTA RITA

Batizada como Margherita Lotti, filha de pais pobres e idosos, Rita de Cássia nasceu em 1381, na Úmbria, região central da Itália, sendo filha única de Antonio Mancini e Amata Ferri. Casou-se aos 12 anos com Paolo Ferdinando, com quem permaneceu casada por pouco mais de vinte anos, nos quais sofreu a maior parte tempo. Após o assassinato de seu marido, os dois filhos de Rita juraram vingar a morte do pai, apesar dos pedidos contrários de sua mãe. Foi então que ela compreendeu que melhor seria salvar a alma de ambos, que tê-los ao seu lado, rogando ao Senhor que tirasse a vida de seus filhos, antes que eles se perdessem em um pecado mortal. O Senhor aparentemente respondeu a suas orações e os dois padeceram de uma enfermidade fatal.

Após perder os filhos e o marido, Rita quis entrar no convento com as irmãs agostinianas, em Cássia, mas foi recusada por ter sido casada. Tentou mais duas vezes sem sucesso e, por tal, se voltou em oração, obtendo mais um milagre. Rita foi levada milagrosamente ao convento, embora todas as portas estivessem trancadas. Diante daquele fato, as monjas agostinianas não puderam impedir sua entrada para vida religiosa e com elas viveu até os 76 anos.

O culto a Santa Rita se iniciou na Itália, espalhando-se na Península Ibérica, ganhando popularidade o Brasil. É popularmente aclamada como santa das causas impossíveis.

ORATÓRIO DE ALCOVA
Madeira recortada e pintada
Século XIX - Norte de Minas Gerais
32,5 x 20,5 x 10,5 cm



SÃO PAULO

São Paulo, Apóstolo (5-67), nasceu em Tarso na Cilícia, era judeu e cidadão romano. Foi o maior propagador do cristianismo depois de Cristo, treze epístolas do Novo Testamento são atribuídas a ele. Antes de se converter ao Cristianismo era conhecido como Saulo e perseguia os discípulos de Jesus nos arredores de Jerusalém, quando teve uma visão de Jesus envolto numa luz incandescente e desde então começou suas pregações do Cristianismo.



ORATÓRIO DE ALCOVA
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
46 x 24 x 13,5 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
93,5 x 61,5 x 24,5 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
103 x 66 x 36 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
121 x 86 x 29,5 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
122 x 70,5 x 30 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
63 x 36 x 20 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XVIII/XIX - Minas Gerais
122 x 103 x 55 cm
Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Nordeste do Brasil
128 x 63 x 33 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX
77,5 x 40 cm x 17 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XX - Minas Gerais
110 x 37 x 24 cm

Imagem de N. Sra com o menino Jesus confeccionada em chumbo

SANT'ANA MESTRA

Esposa de São Joaquim, mãe de Maria, Sant'Ana foi inicialmente objeto de devoção no Oriente, tendo sido consagrada em Constantinopla. No Ocidente, passou a ser reverenciada depois do século VIII. Ana e seu esposo são figuras ausentes das escrituras canônicas, seus nomes são documentados pela primeira vez em evangelhos apócrifos: o Evangelho de Tiago, o Evangelho de Pseudo-Mateus e o Evangelho da Natividade de Maria.

O livro que Sant'Ana Mestra carrega é seu atributo essencial e, por tal, é representada sempre com o livro aberto nas mãos ou sobre os joelhos. Se estiver em pé, a filha está nos seus braços. Se Ana estiver sentada (posição mais habitual), Maria está no seu colo ou em pé ao seu lado.

O culto a Sant'Ana chegou ao Brasil na gênese da colonização. Trazidas de Portugal, as primeiras imagens foram amplamente divulgadas tanto nos cultos oficiais, quanto nos domésticos. A devoção a Santana está ligada aos engenhos, à mãe que ensina o catecismo, à senhora da casa grande, à esposa do patriarca. É patrona das donas de casa. É invocada para casos de esterilidade, em questões financeiras e em caso de calamidades públicas. Em Minas Gerais tornou-se padroeira dos mineiros e, por tal, é uma das representações de santos mais recorrentes no contexto da arte colonial mineira.





ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
66 x 35,2 x 23 cm
Imagem de São Gonçalo do Amarante



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
153 x 60 x 28 cm
Imagem de Sant'Ana Mestra

CRISTO CRUCIFICADO

A imagem de Jesus Crucificado é o símbolo máximo do cristianismo. Ela relembra o sofrimento e a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo pela salvação da humanidade. O símbolo de maior vergonha no tempo de Cristo tornou-se símbolo de vida e salvação para todos os que receberam Jesus como Senhor e Salvador.



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
65 x 62 x 38 cm

Imagem do Cristo crucificado atribuída ao Mestre Piranga



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
108 x 70 x 30 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia e douramento
Século XIX - Minas Gerais
128 x 75 x 35 cm



Imagem de Cristo Crucificado



Imagem de Cristo Crucificado



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
84 x 54 x 32 cm
Imagem de Cristo Crucificado



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
90 x 55 x 45 cm

Imagem de Nossa Senhora do Rosário

SANTA EFIGÊNIA

Princesa núbia, teria sido cristianizada pelo evangelista São Mateus, que percorreu o Nordeste da África para disseminar a boa nova. Sua iconografia mostra-a como uma freira da ordem carmelita, trazendo à mão direita a palma dos mártires e à esquerda, uma pequena igreja em chamas, símbolo da defesa do cristianismo em risco.

Na verdade, foi uma nobre da Núbia que se viu perseguida pelo pai poderoso por ter assumido a religião cristã. Santo Elesbão, também príncipe, acompanhou-a nos altares das igrejas dos negros no Brasil colonial, nas quais igualmente foram venerados São Benedito de Palermo e Santo Antônio de Caltagirone ou de Noto, dito no Brasil de Categeró. Os portugueses tiveram presença forte na Abissínia (Etiópia) nos séculos XV e XVI, de onde trouxeram o culto a Efigênia, logo a santa preferida dos africanos e afro-brasileiros. Presente na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Tiradentes, é a devoção central na igreja de Santa Efigênia do Alto da Cruz, erguida por Chico Rei em Ouro Preto. É a protetora dos que lutam pela casa própria.



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia e douramento
Século XVIII/XIX - Minas Gerais
100 x 60 x 35 cm



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
95 x 92 x 40 cm
Imagem de Santa Efigênia



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
70 x 34 x 27
Imagem de Nossa Senhora da Piedade



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada; pintura em marmorizado
Século XIX - Minas Gerais
131 x 47 x 42,5 cm

CRUZ DOS MARTÍRIOS

Os cruzeiros de martírios, comumente, eram erguidos como marcos devocionais populares, atingindo as classes sociais menos favorecidas, cujo sofrimento de Cristo despertava sentimentos piedosos. Encontra-se nestas cruzes, os Instrumentos do Suplício, também conhecidos como Instrumentos da Paixão, Arma Christi ou Armas de Cristo, objetos associados à Paixão de Jesus Cristo no contexto da crucificação.

Os instrumentos aplicados variam de acordo com a cultura local, mas pode-se destacar como quase sempre presentes: a coroa de espinhos, o chicote utilizado para desferir as 39 chicotadas, a Santa Esponja que, espetada numa vara, foi utilizada para dar bile e vinagre de beber a Jesus, a Santa Lança com a qual um soldado romano infligiu o golpe de misericórdia (a última das Cinco Chagas) em Jesus, os pregos ou cravos utilizados nas mãos e nos pés de Jesus, a escada utilizada durante a deposição da cruz, o martelo utilizado para pregar Jesus na cruz, o alicate utilizado para remover os pregos depois e o vaso de mirra utilizado para ungir Jesus

ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e entalhada
Século XIX - Minas Gerais
109 x 76 x 38 cm





ORATÓRIO DE SALÃO
Metal recortado; encaixe e solda; policromia
Século XIX - Minas Gerais
86 x 40 x 21 cm
Imagem de São José



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
90 x 43 x 21,5 cm
Imagem de São Joaquim

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Invocação ligada à Nossa Senhora da "Soledade" e do "Pranto", estando relacionada ao sofrimento da Virgem ao ver seu Filho após a crucificação. Levou Cristo, com a ajuda de outros fiéis, para o sepulcro. A devoção a Nossa Senhora da Piedade ganhou grande expressão no Brasil, chegando aqui na época de desbravamento dos sertões pelos bandeirantes. Em Minas Gerais, onde tal devoção ganhou uma ampla extensão, tal culto formou-se em Vila Rica, onde foi erigida a primeira Casa de Misericórdia, cuja criação foi aprovada por D. João V, em Carta Régia datada de 1736. Iconograficamente, costuma ser representada frente à cruz, tendo ao colo Cristo morto. Nossa Senhora da Piedade não usa coroa, pois em sua cabeça costuma haver uma auréola com sete estrelas, que simbolizam as sete dores de Maria. Seu olhar apresenta angústia e tristeza.



ORATÓRIO DE SALÃO
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
52 x 38 x 16 cm

ORATÓRIOS DE VIAGEM

Por seu caráter itinerante, alguns oratórios são chamados de oratórios de viagem. Com a função de proteger o devoto e encorajá-lo durante as caminhadas, eram carregados em lombo de burro. Mas podiam também, os de menor tamanho, com cerca de 10 cm, ser levados no bolso ou junto do corpo, sendo por isso chamados oratórios de algibeira. Funcionavam como objetos de fetiche ou amuletos, aos quais o fiel podia recorrer nas situações de perigo. Carregando o santo de devoção, os oratórios-pingente eram também usados no dia a dia. Outros ainda ficavam nas alcovas das mulheres e passavam de mãe para filha.

Era também itinerante o oratório de esmoler. Restrito ao espaço urbano, prestava-se à arrecadação de dinheiro para construir os templos das irmandades, fazer festas religiosas ou ajudar na sobrevivência de doentes e mendigos.

Os oratórios-bala são assim chamados por assemelhar-se às balas de cartucheira. Para evitar perdas ou avarias, os santos de devoção desses oratórios às vezes eram colados ou entalhados na própria caixa. No século XIX, surgiram peças feitas dentro de balas de cartucheira propriamente ditas, num inusitado lampejo criativo.

Os oratórios de convento, feitos por freiras, são caixilhos decorados com recortes, flores e colagens, trazendo no centro uma gravura ou estampa, o popular santinho. Na composição desses oratórios, usava-se papelão, papel fantasia, laminados, flores secas de algodão, entre outros materiais. Eram fabricados e vendidos a particulares com o fim de arrecadar fundos para as ordens religiosas.





ORATÓRIO DE VIAGEM
Madeira recortada e policromada
Século XVIII - Minas Gerais
25 x 25 x 7,5 cm



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO ATRIBUÍDA A FRANCISCO VIEIRA SERVAS

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

A origem dessa devoção está ligada à Ordem dos Dominicanos e ao seu fundador: São Domingos. Conta-se que São Domingos, estando a rezar, implorando o auxílio de Deus, tem uma visão da Virgem entregando-lhe um rosário, com a ajuda do qual venceria os hereges da região do Albi, na França.

São Domingos sai vitorioso dessa missão e, em 1216, funda a Ordem dos Irmãos Pregadores ou Dominicanos, com o objetivo de propagar a fé e a devoção ao rosário. No Brasil, Nossa Senhora do Rosário foi adotada como a "Padroeira dos Homens Pretos".

ORATÓRIO PROCESSIONAL
Madeira recortada e torneada; policromia
Século XIX - Minas Gerais
70 x 10 x 10 cm





ORATÓRIO MISSAL
Madeira recortada e entalhada;
policromia e douramento
Século XVIII - Minas Gerais
52 x 35 x 39 cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO DE ALGIBEIRA
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XVIII - Minas Gerais
34 x 25 x 15 cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO DE ESMOLER
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Nordeste do Brasil
22 x 14 x 5 cm

Imagem de São João Batista confeccionada em cera - Presença de conchas do mar



ORATÓRIO DE ESMOLER
Terracota pintada
Século XIX - Minas Gerais
28 x 19,5 x 7,5

Imagem do Menino Jesus



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
9,5 x 5 x 3 cm
Imagem de Santo Antônio



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
16 x 9 x 4,8 cm
Imagem de Santo Antônio



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada e policromada
Século XIX - Minas Gerais
21 x 14 x 7 cm
A imagem de Santo Antônio foi esculpida em talcíta



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada e policromada
Século XVIII/XIX - Minas Gerais
12 x 6,5 x 3 cm
Imagem de São Sebastião



ORATÓRIO BALA MINIATURA
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Nordeste do Brasil
7 x 9 x 3,5 cm

Imagens da Sagrada Família

ORATÓRIO BALA MINIATURA
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Nordeste do Brasil
11 x 18 x 8 cm

Imagem de Santa Luzia



ORATÓRIO BALA
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Nordeste do Brasil
23,5 x 17,5 x 3 cm
Imagem de Cristo Crucificado

ORATÓRIO BALA
Madeira recortada e entalhada; policromia
Século XIX - Nordeste do Brasil
22 x 15,5 x 4 cm
Imagem de São José



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira sem policromia
Século XX - Itambé do Mato Dentro
22 x 8 x 6 cm

Imagem de Cristo Crucificado



ORATÓRIO MINIATURA
Folhas de Flandres
Século XX - Ouro Preto
19 x 9 x 8 cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada; papel impresso
Século XIX - Minas Gerais
15,5 x 7 x 5 cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição



ORATÓRIO MINIATURA
Madeira recortada e entalhada; pintura
Século XIX - Minas Gerais
22,5 x 8 x 5,5 cm

Imagem de Santa Mártir – Provavelmente Santa Luzia



BALA DE CARTUCHEIRA - MINIATURA
Metal recortado e encaixe; fundição
Século XX - Minas Gerais
Imagens de Nossa Senhora da Conceição

- 1. 6,5 x 2,2 cm
- 2. 5 x 1,5 cm
- 3. 5,5 x 2 cm
- 4. 5,5 x 2 cm
- 5. 5 x 1,5 cm

ORATÓRIOS ERMIDAS

Alguns oratórios tomam modelos eruditos como referência. Seus artífices baseavam-se em peças refinadas, reformulando-as criativamente. Tinham em geral o formato de um pequeno armário, com as portas entalhadas externamente, compondo almofadas policromadas. Internamente apresentavam boas pinturas de vaso de flores ou com referências iconográficas ao santo de devoção.

Os motivos barrocos ou rococós aparecem em detalhes como volutas, concheados, rendilhados ou cortinas. Nessa categoria, apareciam também nas casas grandes do nordeste e nas fazendas mineiras as ermidas, pequenas capelas domésticas embutidas ou não no corpo da residência.

Ermidas são oratórios de grande formato. Muitas vezes integradas na arquitetura, eram instaladas em locais de grande circulação de pessoas, principalmente varandas junto a largos pátios, portais e fachadas, na cidade ou na zona rural. As ermidas propiciavam a celebração de ofícios, novenas, missas e festividades diversas, funcionando também como elemento protetor em tempos de superstição.





SANTA BÁRBARA

Bárbara nasceu em Nicomédia, cidade da atual Turquia, junto ao mar de Mármara. O sátrapa Dióscoro, seu pai, encarcerou-a numa torre inacessível, com apenas duas janelas, a fim de afastá-la dos apelos do cristianismo em expansão. No entanto, Bárbara encontrou meio de receber os ensinamentos de um sacerdote enviado por Orígenes, o qual se fingiu de médico e terminou por batizá-la. Em honra da Santíssima Trindade, ela perfurou uma terceira janela na parede da torre. Ameaçada pela espada do pai, conseguiu fugir e refugiar-se numa gruta, por milagre.

Denunciada e presa, manteve-se fiel à fé cristã e recusou-se a se casar com um pagão. O juiz Marciano a condenou a terríveis tormentos. Foi açoitada, rodada sobre cacos de cerâmica e queimada com ferro em brasa. Exposto pelas ruas da cidade, seu corpo nu foi levado ao cume de um morro, onde o pai, após cortá-lhe a cabeça, foi fulminado por um raio. Santa Bárbara tornou-se a protetora contra os raios e a morte súbita, bem como padroeira dos mineiros e canteiros, artilheiros e canhoneiros. Topônimo do arraial de Santa Bárbara do Mato Dentro, hoje cidade de Santa Bárbara.







ORATÓRIO ERMIDA
Madeira recortada; policromia
Século XIX - Norte de Minas Gerais
242 x 110 x 45 cm
Imagem de Santa Bárbara



NOSSA SENHORA DAS MERCÊS
Madeira esculpida; Policromia e douramento
Século XIX - Minas Gerais
95 x 57 x 39 cm



FICHA TÉCNICA

EXPOSIÇÃO

Curadoria
ANGELA GUTIERREZ

Projeto Museográfico
ANGELA GUTIERREZ E NEW360

Design Gráfico
NEW360

Textos
**ANGELA GUTIERREZ,
ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS
E AFONSO BORGES**

Catálogo do Acervo
**ADRIANO RAMOS
E ANGELA GUTIERREZ**

Fotografia do Acervo
**BERNARDO DIAS
E DALILA NASCIMENTO**

Produção
ANA CRISTINA MELO

Montagem
**AGNALDO BORGES DE PINHO,
E LÁZARO OLIVEIRA**

INSTITUTO CULTURAL FLÁVIO GUTIERREZ

Presidente
ANGELA GUTIERREZ

Coordenação de Planejamento e Gestão
ANA BEATRIS BATISTA SILVA

Gerente de Planejamento
ANA CRISTINA MELO

Gerente de Recursos Humanos
CAROLINA GARCIA CARVALHO

Gerente Administrativo
LÁZARO OLIVEIRA

MUSEU DE SANT'ANA

Coordenação Geral
FABIANA NICOMEDES DE OLIVEIRA

Gerente Administrativo
JOSIANE GERALDA TRINDADE

Monitoras
**CLÁUDIA KISSALLA
E JARDÉLIA REGINA DA SILVA**

Recepcionistas
**JÚLIA TAÍS TRINDADE
E JUSSARA SILVA PAULA**

Vigilante
PAULO VICTOR PEREIRA NEVES

Serviços Gerais
**EDITE MARIA DA CONCEIÇÃO SANTOS SILVA
E MARGARIDA MARIA CARLOTA COSTA**



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO



**MINAS
GERAIS** GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PATROCÍNIO DE IMPLANTAÇÃO E OBRA



PARCEIROS DE IMPLANTAÇÃO



UFMG

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO

